

## **DESAFIOS SOCIAIS: CONFLITOS E NECESSIDADES DE UMA PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: RELATO DE CASO**

Antonina de Castro Pontes; Vânia Maria Cavalcante de Araújo; Mirlane Guimarães de Melo Cardoso; Joicilene Oliveira da Silva

Introdução: Os Cuidados Paliativos foram estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde como sendo uma abordagem que aprimora a qualidade de vida, dos pacientes e famílias que enfrentam problemas associados com doenças, através da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor, e outros problemas de ordem física, psicológica, social e espiritual. Objetiva-se relatar o caso de uma paciente e seu cuidador atendidos pela assistente social do Serviço de Terapia da Dor e Cuidados Paliativos. Relato de Caso. S.M.N.C.S. 33 anos, evangélica, brasileira, solteira, um filho. Portadora de Neoplasia de Colo Uterino, fez quimioterapia e radioterapia, foi encaminhada para o Ambulatório da Dor por dor pélvica de difícil controle que comprometia o seu deslocamento, tornando-se dependente do seu único filho adolescente. O acompanhamento psicossocioespiritual domiciliar foi solicitado, após avaliação prévia da realidade, foi registrado que seus vínculos familiares foram quebrados e seu filho prestava cuidados gerais de forma insatisfatória. Esta situação impedia que o mesmo frequentasse com assiduidade a escola. Sua única fonte de renda era o auxílio-doença com o qual pagava aluguel, despesas do lar e saúde. Foi indicada pela médica a hospitalização da mesma e como se tratava de mãe e filho um leito privativo foi disponibilizado. No ambiente hospitalar o quadro de dor foi controlado e as necessidades sociais da paciente foram supridas. A paciente foi a óbito com sedação paliativa consensual na presença do filho, após seis meses de hospitalização. Neste período, a paciente acompanhou o retorno do filho à escola, comemoração de seu aniversário, sua inserção em uma família cuidadora por período de adaptação temporária, enquanto se conduzia a sua integração a um familiar indicado pela paciente. Todas essas etapas do processo de terminalidade foram conduzidas pela assistente social do STDCP. Considerações finais: O acolhimento e a escuta são características do trabalho social, que quando se depara com paciente em processo de morte, deve saber colher as informações no tempo certo, dar voz ao indivíduo e seus familiares, e assim conhecer a situação socioeconômica do paciente/família, os serviços disponíveis, as redes de suporte, pois precisamos entender não só sua situação clínica, mas suas emoções, suas dificuldades sociais e entender sua história para ajudá-los a viver da melhor forma possível até o fim.

### REFERÊNCIAS

Manual de cuidados paliativos / Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2012.